

# **O REGISTRO CONTÁBIL DAS AÇÕES AMBIENTAIS NAS EMPRESAS DO SETOR DE CURTIMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO.**

Neiva Sousa de Paula - Bolsista CNPq/ PIBIC

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Edna Maria Campanhol - Orientadora

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Marinês Santana Justo Smith - Co-orientadora

Uni-FACEF

## **INTRODUÇÃO**

A gestão ambiental torna-se cada vez mais presente nas empresas, sejam por exigências dos clientes, acionistas, sociedade, vizinhos ou pela obrigatoriedade oriunda da legislação. As empresas, assim como toda a sociedade, possuem responsabilidade pelos recursos disponibilizados pela natureza, pois a entidade interage com o meio ambiente, e torna-se necessário o desenvolvimento de ações por parte das empresas para a manutenção ambiental.

Com relação às ações em prol dos recursos ambientais a contabilidade deve ser considerada como um instrumento para divulgar de maneira transparente e confiável a relação da empresa com o meio ambiente. E, portanto, deve ser apreciada como uma forma de intermediação entre as ações de gestão ambiental da empresa e os diversos usuários dessas informações. Nesse sentido as empresas devem ter o sistema contábil adequado a esta nova exigência do mercado.

Esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre o registro contábil das ações de gestão ambiental nos curtumes do estado de São Paulo, através da continuidade da pesquisa que teve como amostra os curtumes da cidade de Franca e região, realizada no período de agosto de 2006 a junho de 2007.

A partir do entendimento que não era viável extrapolar o resultado da pesquisa realizada nos curtumes de Franca e região para o estado de São Paulo, decidiu-se estender a pesquisa para as demais cidades do estado com o objetivo de ampliar o escopo da pesquisa. A investigação junto às empresas será por meio da aplicação de questionários.

Em relação à pesquisa bibliográfica, o foco é a busca do aprofundamento dos conceitos discutidos em relação à gestão ambiental, contabilidade ambiental, informações contempladas pela contabilidade ambiental, curtime e meio ambiente.

## **1 AÇÕES AMBIENTAIS E A CONTABILIDADE**

### **1.1 GESTÃO AMBIENTAL E CONTABILIDADE AMBIENTAL**

O meio ambiente vem sofrendo desgastes e degradações provocadas pelo homem, que se acentuam cada vez mais. Esse fato vem refletindo diretamente na vida no planeta. Há reações no meio ambiente decorrentes das interferências desordenadas e inconseqüentes realizadas pelo homem, usuário dos recursos naturais existentes.

Na Alemanha Oriental, nos anos 80, segundo Donaire (1999), diversas empresas começaram a verificar que a proteção ambiental poderia se tornar um fator de contribuição para a obtenção de uma vantagem competitiva no mercado. A partir daí a gestão ambiental passou a ser integrada à administração do empreendimento. Entretanto era de forma esporádica, mas com o decorrer do tempo se difundiu de tal maneira que permitiu o desenvolvimento da gestão da empresa em conexão com o fator ambiental, aliando-se o desenvolvimento econômico e ambiental.

Administradores, executivos e empresários vêm introduzindo às suas empresas programas de inovações ecológicas e estas práticas difundem-se rapidamente e vários sistemas abrangentes de administração de cunho ecológico estão sendo desenvolvidos, destaca Tachizawa (2002).

As indústrias interagem diretamente com o meio ambiente através da transformação da matéria prima e pela eliminação de resíduos provenientes do processo produtivo, deste modo é necessário que as empresas adotem um sistema de gestão ambiental.

Para Tinoco e Kraemer (2004, p.109) gestão ambiental pode ser definida como:

[...] o sistema que inclui a estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades, praticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental. É o que a empresa faz para minimizar ou eliminar os efeitos negativos provocados no ambiente por suas atividades.

Gestão Ambiental do ponto de vista empresarial, segundo Dias (2006, p.89), pode ser conceituada como:

[...] a gestão empresarial que se orienta para evitar, na medida do possível, problemas para o meio ambiente. Em outros termos, é a

gestão cujo objetivo é conseguir que os efeitos ambientais não ultrapassem a capacidade de carga do meio onde se encontra a organização, ou seja, obter-se um desenvolvimento sustentável.

Deve-se ressaltar, conforme Tinoco e Kraemer (2004) que a gestão ambiental tem se tornado importante para qualquer empreendimento, pois as empresas buscam alcançar e evidenciar um desempenho cada vez mais elevado em relação ao meio ambiente.

A gestão dos recursos ambientais tem como principal objetivo o desenvolvimento econômico aliado à máxima preservação do meio ambiente, possibilitando um desenvolvimento sustentável. Para Baroni apud Ferreira (2006, p. 17) desenvolvimento sustentável:

[...] implica usar os recursos renováveis naturais de maneira a não degrada-los ou eliminá-los, ou diminuir sua utilidade para as gerações futuras. Implica usar os recursos minerais não renováveis de maneira tal que não necessariamente se destrua o acesso a eles pelas gerações futuras.

O processo de sustentabilidade considera o desenvolvimento como um processo de mudança social introduzindo uma dimensão ética e política, com conseqüente democratização da acessibilidade aos recursos naturais e distribuição justa dos custos e benefícios desse desenvolvimento, bem como sua exposição aos parceiros sociais (TINOCO E KRAEMER, 2004).

A constante preocupação com o desenvolvimento sustentável provocou o surgimento dos indicadores de desenvolvimento sustentável, para Tinoco e Kraemer (2004, p. 272):

[...] além de serem necessários, são indispensáveis para fundamentar as tomadas de decisões nos mais diversos níveis e nas mais diversas áreas. Têm surgido várias iniciativas e projetos com vistas à definição de indicadores de desenvolvimento sustentável para varias finalidades de gestão, em termos de desenvolvimento sustentável local, regional e nacional.

A partir da conscientização pela sociedade dos problemas ambientais que afetam o planeta, as empresas foram compelidas a mudar suas estratégias de gerenciamento buscando o desenvolvimento sustentável. A melhora da imagem da empresa perante a sociedade civil fortalece a marca no mercado e o elo com os investidores, pois a gestão inadequada das questões ambientais pode causar perdas financeiras irreparáveis para as empresas. A mudança na gestão empresarial deve-se em grande parte aos consumidores que

estão exigindo que as empresas disponibilizem produtos que apresentem em seu processo produtivo menor impacto ao meio ambiente por meio da produção limpa.

E a instituição de um sistema de gestão ambiental na empresa para alcançar resultados junto à sociedade deve levar em conta a importância da contabilização das ações ambientais de forma a evidenciar à sociedade.

A contabilidade representa um dos métodos mais adequados para divulgar as informações sobre o meio ambiente, pois poderá ser utilizada como um instrumento de intermediação entre as ações de gestão ambiental da empresa e os diversos usuários dessas informações. Isto, visto que a contabilidade pode transmitir estes dados ambientais de maneira transparente e de fácil comparabilidade a todos os interessados.

Paiva (2003, p.12) discorre sobre a necessidade das informações contábeis dos eventos ambientais:

Com a evolução das organizações e das ciências a elas associadas, surgem novas técnicas e processos de produção e controle empresariais. Nesse contexto, os aspectos ambientais no gerenciamento dos negócios tornam-se importantes em todas as etapas das operações das empresas. O ciclo de vida dos produtos passa a ser acompanhado com maior atenção, na intenção de redução dos níveis de emissão de resíduos, necessitando para tal, de relatórios que possibilitem o monitoramento dessas atividades.

A sociedade em geral, segundo Tinoco e Kraemer (2004), está aumentando a busca por informações ambientais na contabilidade das organizações, não só nas demonstrações contábeis, mas também em outros relatórios que evidenciam as informações pertinentes à gestão ambiental destinada à prevenção e recuperação dos danos ambientais.

Foi verificado, segundo diversos autores, que a contabilidade ambiental não é uma nova ciência, mais sim, a ampliação da contabilidade tradicional, um ramo que estuda o registro das ações que impactam o meio ambiente.

Para Kraemer (2006, p. 7) a contabilidade ambiental pode ser definida como:

[...] o processo que facilita as decisões relativas à atuação ambiental da empresa a partir da seleção de indicadores e análises de dados, da avaliação destas informações com relação aos critérios de atuação ambiental, da comunicação, e da revisão e melhora periódica de tais procedimentos.

Segundo Christophe (1992) apud Tinoco (2001, p.100) a contabilidade ambiental pode ser conceituada como: “um sistema destinado a dar informações sobre a rarefação dos elementos naturais, engendrado, pelas atividades das empresas e sobre as medidas tomadas para evitar esta rarefação”.

Pode ser definido como objetivo da contabilidade ambiental, conforme Ribeiro (2005), a identificação, a mensuração e o esclarecimento dos eventos e transações econômico-financeiros que se encontram relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, que tenham ocorrido em certo período, com a finalidade de evidenciar a situação patrimonial da empresa.

A contabilidade ambiental ainda apresenta como objetivos:

- saber se a empresa cumpre ou não com a legislação ambiental vigente;
- ajudar a direção em seu processo decisório e na fixação de uma gestão ambiental;
- comprovar a evolução da atuação ambiental da empresa através do tempo e identificar as tendências que se observam;
- detectar as áreas da empresa que necessitam da especial atenção (áreas críticas) quanto aos aspectos ambientais;
- no caso de empresas com uma política ambiental já estabelecida; observar se cumpre com os objetivos ambientais fixados pela companhia;
- identificar oportunidades para melhor gestão dos aspectos ambientais;
- identificar oportunidades estratégicas: como a empresa pode obter vantagens competitivas graças a melhoras concretas na gestão ambiental; quais são as melhoras que agregam valor à companhia;
- obter informações específicas para fazer frente a solicitação dos *stakeholders* (TINOCO e KRAEMER, 2004, p.149).

É visto que não basta apenas fazer algo em prol do meio ambiente, é necessário tornar o fato disponível de forma transparente e compreensível nos registros contábeis. Estes registros levam à divulgação de relatórios que servem de instrumento para a tomada de decisão de acionistas, investidores, sociedade e demais interessados que desejam conhecer as ações desenvolvidas pelas empresas para redução do impacto ambiental exercido pela atividade produtiva e ainda, interesse nos projetos que levam a um desenvolvimento sustentável.

A contabilidade ambiental segundo Ribeiro (2005) apresenta diversos usuários que podem se conscientizar sobre a conduta administrativa e operacional da entidade. A sociedade busca conhecer o empenho da empresa em garantir condições ambientais às futuras gerações em paralelo o desenvolvimento econômico do momento. Os acionistas e investidores por meio destas informações terão condições de confrontar comportamentos das organizações e indústrias. E ainda, as organizações oficiais de controle do meio ambiente poderão obter informações relativas à poluição de cada entidade, os credores e banqueiros utilizarão estas

informações ambientais para análise de influência na liquidez da organização de modo que possa afetar a continuidade da empresa.

De acordo com Paiva (2003), a divulgação dos gastos ambientais por parte das empresas poderá tornar possível a aplicação e análise dos indicadores que acarretará aos usuários a possibilidade de obter informações que contribuirão para realizar projeções das empresas no futuro.

Os Indicadores de Desempenho Ambiental (Environmental Performance Indicators – EPIs) segundo Bergamini Junior (1999, p.10):

[...] sintetizam as informações quantitativas e qualitativas que permitem a determinação da eficiência e da efetividade da empresa, de um ponto de vista ambiental, em utilizar os recursos disponíveis.

Existem três possíveis combinações de pares de indicadores, que podem ser utilizados a fim de descrever o desempenho ambiental. Como demonstra Bergamini Junior (1999, p.11):

- indicador financeiro relacionado com outro indicador financeiro, como, por exemplo, passivo ambiental/ patrimônio líquido;
- indicador financeiro relacionado com indicador ecológico, como, por exemplo, emissão de CO<sub>2</sub>/ unidade de produto produzido; e
- indicador ecológico relacionado com outro indicador ecológico, como, por exemplo, resíduo produzido/ recurso utilizado.

A United Nations Conference on Trade and Development (Unctad) apresenta como principais indicadores de acordo com problemas ambientais:

**Tabela 1 - indicadores conforme problemas ambientais**

<b>Problema ambiental</b>	<b>Indicadores de <i>performance</i> ambiental</b>	<b>Indicadores de <i>performance</i> financeira</b>
Depleção (diminuição) de recursos energéticos não renováveis	Uso de energia fóssil/ valor adicionado	Custos de energia/ valor adicionado
Depleção (diminuição) da água potável	Uso da água/ valor adicionado	Custo da água / valor adicionado
Aquecimento global	Emissões de aquecimento global/ valor adicionado	( * )
Diminuição da camada de ozônio	Emissões de diminuição da camada de ozônio/ valor adicionado	( * )
Deposito de resíduo sólido e líquido	Resíduos sólidos e líquidos/ valor adicionado	Custo dos resíduos sólidos e líquidos / valor adicionado

( \* ) Ainda não é possível medir financeiramente, de forma adequada, o aquecimento global.

**Fonte:** Ferreira (2006, p.110)

Com a utilização de indicadores de desempenho ambiental, confiáveis que retratem a posição da empresa é possível conferir a transparência na atividade empresarial, e realizar a comparação com indicadores de outras empresas.

## **1.2 INFORMAÇÕES CONTEMPLADAS PELA CONTABILIDADE AMBIENTAL**

A contabilidade exerce grande importância quando se trata das demonstrações de caráter ambiental. Conforme explica Tinoco e Kraemer (2004), a contabilidade é o instrumento adequado para efetuar o registro das informações ambientais, o não registro das informações sobre o meio ambiente pode afetar a empresa, pois, custos, despesas e obrigações ambientais poderão ocasionar uma deformidade no patrimônio, nas finanças e no resultado da entidade.

Para Paiva (2003, p.47), “cabe à Contabilidade, portanto, o papel de segregar os gastos relativos ao meio ambiente, efetuando sua classificação e quantificação, de acordo com sua ocorrência, essência e finalidade”.

Ribeiro (2005, p. 181) justifica a utilização da contabilidade ambiental, pois as ações de controle, preservação e recuperação são relevantes, devido à influência significativa na continuidade da empresa, podendo provocar efeitos sobre o resultado, e também sobre a situação econômico-financeira, ocasionar até a exclusão da empresa do mercado, devido:

- a perda de clientes para os concorrentes, que ofereçam produtos e processos ambientalmente saudáveis;
- a perda de investidores potenciais, que estejam preocupados com a questão ambiental global e com a garantia de retorno de seus investimentos ;
- a perda de crédito no mercado financeiro, hoje pressionado pelas obrigações ambientais; ou
- as penalidades governamentais de natureza decisiva, como a imposição do encerramento das atividades ou de multas de valores substanciais, com grande impacto no fluxo de caixa das companhias.

A contabilidade ao divulgar as informações ambientais deve observar:

- a) forma e disposição dos demonstrativos contábeis e formais;
- b) informação entre parênteses;
- c) notas explicativas;
- d) quadro e demonstrativos suplementares;
- e) comentários do auditor;
- f) relatório do conselho de administração e da diretoria. (TINOCO E KRAEMER, 2004, p. 254).

Conforme Paiva (2003) as formas tradicionais de evidenciação dos eventos ambientais são: complementação do Balanço Patrimonial e à Demonstração do Resultado do Exercício, o relatório da administração e as Notas Explicativas.

O Relatório da Administração, como discorre Paiva (2003), não apresentam muitas informações relacionadas ao meio ambiente, mas existem recomendações para que sejam incluídas nas descrições dos negócios da empresa.

As demonstrações alternativas dos eventos ambientais pela contabilidade podem apresentar ou não linguagem técnica, mas, de maneira geral, permite maior entendimento aos leigos, pois são mais diretas se comparadas aos relatórios tradicionais. Essas apresentam maior facilidade de leitura, riqueza de quadros, gráficos, ilustrações e fotografias. (PAIVA, 2003)

Porém o mesmo autor aponta que os relatórios alternativos apresentam os seguintes problemas conceituais:

- não há uma periodicidade definida em tais divulgações, de modo que seus usuários possam ter clareza de quando acessá-los;
- sua formatação e intensidade das informações não são padronizadas;
- não há clareza nos dados quantitativos, quando há referencia a valores com o meio ambiente, não havendo evidenciação da forma como foram empregados. PAIVA (2003, p.62)

Em se tratando da evidenciação dos fatos contábeis, para Ribeiro (2005, p.141):

No âmbito da contabilidade, há duas linhas de pensamento: uma que propõe a implementação de um novo relatório apenso às demonstrações contábeis, o qual trataria somente das questões ambientais; e outra que sugere a inclusão desses dados nas atuais demonstrações, mantendo o modelo já utilizado, mas apresentando contas e notas explicativas específicas. A segunda alternativa seria a mais adequada (pelo menos a curto prazo), já que se trata de aspectos, inseridos no contexto operacional. Além disso, essa atitude atende à necessidade imediata de a contabilidade informar melhores seus usuários sobre o real valor patrimonial das empresas, sem maior perda de tempo com a elaboração e implantação de um novo relatório.

Ribeiro (2005) sugere um modelo de conteúdo para evidenciação de questões relacionadas com o meio ambiente:

**Tabela 2 – Modelo de evidenciação**

Questões	Evidenciação
----------	--------------

O que evidenciar?	Todas as informações relativas a eventos e transações que englobem a questão do meio ambiente;
Como evidenciar?	Conforme o grau de detalhamento exigido através da relevância dos valores e pela natureza dos gastos referentes à interação da entidade com o meio ambiente;
Quando evidenciar?	No momento em que o fato gerador ocorrer ou quando houver informações adicionais e complementares;
Onde evidenciar?	No corpo das demonstrações contábeis e nas notas explicativas, estando sujeito à extensão e natureza das informações oferecidas.

**Fonte:** Ribeiro (2005, p. 108). Adaptação da autora.

Com a aplicação efetiva da legislação ambiental os danos causados ao meio ambiente podem corresponder grande parte ao patrimônio de uma entidade se não forem tomados os devidos procedimentos de contenção ou mesmo provisionados os gastos com medidas de recuperação ou tratamento dos poluentes emitidos, como consequência dos resultados da produção. Daí a extrema importância da contabilidade como sistema de informação e mensuração dos eventos de gestão ambiental.

O não registro dos eventos ambientais distorce a visão geral do crescimento do país, conforme esclarece Ribeiro (2005, p.5). As empresas individualmente aumentam seus lucros, mas a riqueza do país não cresce de fato. “Isto se justifica porque os recursos naturais não são mensurados economicamente, seu esgotamento deteriora a capacidade econômica, deixando o país mais pobre, ao contrário do que demonstram os resultados dos cálculos do PIB (Produto Interno Bruto)”.

## 2 O CURTUME E O MEIO AMBIENTE

O setor de curtimento de couro encontra-se distribuindo pelo território nacional, o setor é muito significativo para o país. No estado de São Paulo encontram-se grande parte da riqueza do parque industrial curtumeiro.

Pacheco (2005, p.13-14) ressalta que “o estado de São Paulo é o segundo maior produtor de couros do país, atrás apenas do Rio Grande do Sul, com cerca de 7.600.000 couros produzidos, aproximadamente 23,0% da produção nacional (em torno de 33 milhões de couros, em 2.001)”.

Segundo disponibilizado no site da Abicalçados (Associação Brasileira das Indústrias de Calçado) são pólos de produção do setor de curtume os estados do Ceará,

Paraíba, Bahia, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul.

O processo de curtimento do couro é considerado uma atividade poluente, conforme decorre Pacheco (2005, p.24):

[...] o processamento convencional de 1 t ou 1.000 kg de peles salgadas gera somente 200 a 250 kg de couros acabados, o que dá um rendimento médio do processo de 22,5 %, nestas bases. Por outro lado, além de outras emissões, o processo gera cerca de 600 kg de resíduos sólidos (podendo chegar até cerca de 1.000 kg), o que denota um potencial de impacto ambiental significativo da geração de resíduos sólidos na produção de couros.

**Tabela 3 - Principais etapas do processo produtivo de curtumes e seus impactos ambientais.**

<b>Etapa Básica do Processo</b>	<b>Poluição</b>	<b>Impacto Ambiental Potencial</b>
Conservação e Armazenamento das Peles – “barraca”	1. Ar 2. Hídrica 3. Solo / Resíduos Sólidos	1. odor – incômodo ao bem estar público. 2. prejuízo à qualidade dos corpos d’água. 3. eventual contaminação do solo e de
Ribeira – limpeza e eliminação de partes e substâncias desnecessárias para o produto final	1. Ar 2. Hídrica 3. Solo / Resíduos Sólidos	1. odor – incômodo ao bem estar público. 2. prejuízo à qualidade dos corpos d’água. 3. eventual contaminação do solo e de
Curtimento	1. Hídrica	1. prejuízo à qualidade dos corpos d’água.
Acabamento	1. Ar 2. Hídrica 3. Solo / Resíduos Sólidos	1. odor – incômodo ao bem estar público. 2. prejuízo à qualidade dos corpos d’água. 3. eventual contaminação do solo e de

**Fonte:** Pacheco (2005, p.36). Adaptação da autora.

Os principais insumos e resíduos gerados pelos curtumes, conforme Pacheco (2005, p. 24-36) são: Água; Energia; Produtos químicos; Efluentes líquidos; Emissões atmosféricas/ odores; Resíduos sólidos.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa decorreu de uma base documental. Foi feita a consulta em materiais publicados em livros, revistas e meio eletrônico que permitiram a construção do referencial teórico incluindo assuntos como gestão ambiental, contabilidade ambiental, curtumes.

A pesquisa de campo esta sendo realizada junto às empresas de curtume. Para Vergara (1998, p. 45), pesquisa de campo:

[...] é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não.

Esta pesquisa pode ser classificada como descritiva por ter como objetivo expor as características da contabilidade em relação às ações de gestão por parte dos curtumes do estado de São Paulo.

A partir dos resultados mais significativos obtidos no município de Franca e região percebeu-se a importância da ampliação da pesquisa, isto a partir da indagação da possibilidade de extrapolação do resultado para todo estado ou geração de novos resultados.

Para a realização da pesquisa de campo foi adotado o método de coleta de dados via entrevista, com apoio de questionário, o mesmo questionário aplicado aos contadores dos curtumes de Franca e região. Isto para alcance do objetivo deste estudo que é apurar as características da contabilidade em relação à gestão ambiental dos curtumes para todo o estado de São Paulo.

Quanto ao universo da pesquisa foi realizado um levantamento, obtendo um número de 43 empresas de curtimento no estado de São Paulo, excluídas as localizadas no município de Franca, conforme consulta a entidades do setor e o Guia Brasileiro do Couro site da Brazilian Leather.

O questionário desenvolvido foi então enviado aos 43 curtumes, o trabalho se encontra em fase de aguardo do retorno dos questionários. Após o retorno será dada a continuidade na etapa de apuração e confrontação do resultado deste estudo com o estudo anterior, para que se possa traçar um perfil para o estado de São Paulo.

#### **4 RESULTADOS PRELIMINARES: CARACTERÍSTICAS DA CONTABILIDADE EM RELAÇÃO À GESTÃO AMBIENTAL DOS CURTUMES DA CIDADE DE FRANCA E REGIÃO.**

Os resultados do estudo anterior que são mais instigantes à possibilidade de extrapolação ou de apuração de novos resultados são apresentados para o entendimento da importância da ampliação da pesquisa para todo o estado de São Paulo.

A pesquisa, desenvolvida no município de Franca e região, permitiu o levantamento de 35 empresas de curtimento. A pesquisa de campo foi aplicada em 22 empresas (62 % do universo). Porém foram respondidos, 16 questionários, constituindo, dessa forma, a amostra da pesquisa. A seleção das empresas pesquisadas foi feita de maneira aleatória.

A pesquisa foi realizada junto aos contadores dos curtumes, sendo eles funcionários da empresas ou prestadores de serviço terceirizados para a entidade.

Entre os curtumes pesquisados 56% não são exportadores. Sendo apurado que 87% das empresas pesquisadas desenvolvem alguma medida relacionada à gestão ambiental.

Todos os curtumes pesquisados realizam o tratamento de seus efluentes, através do tratamento primário, secundário ou ambos. O que possibilita observar que há desenvolvimento de algumas ações que contribuem para a conservação ambiental, seja, como medida de gestão, necessidade de mercado ou exigência legislativa. Mas, em relação à evidenciação contábil, 63% dos entrevistados apontam o registro deste gasto na mesma conta das despesas de manutenção.

Foi apurado que 63% dos entrevistados adquiriram recentemente algum equipamento para reduzir ou tratar os resíduos produzidos pela suas atividades. Mas, foi observado que 88% dos entrevistados realizam o registro de compra destes equipamentos junto às demais máquinas e equipamentos da empresa.

Apesar de 44% das empresas pesquisadas realizarem exportação, foi constatado que não há desenvolvimento de ações que promovam um diferencial estratégico em relação à gestão ambiental para incremento ou continuidade das exportações.

Em relação às taxas obrigatórias pagas aos órgãos governamentais ambientais, 63% dos entrevistados relataram não efetuar o registro em contas relativas à gestão ambiental. Quanto às taxas ou gastos dispensados com reflorestamento apenas 25% dos entrevistados realizam a evidenciação em conta específica de gestão ambiental.

Foi constatado que 100% dos entrevistados não possuem nenhum registro de passivo ambiental, apesar de que realizam a compra de produtos para tratamento dos efluentes dispensados pela atividade, constituindo assim um passivo ambiental.

Em relação aos gastos pela utilização do aterro industrial municipal, foi constatado que 44% dos entrevistados realizam o registro dos gastos dispensados com a esta operação junto com os gastos de limpeza ou manutenção.

E no questionamento sobre o plano de contas adaptado para evidenciar as ações ambientais, 12% dos entrevistados afirmaram que o plano de contas da empresa está adaptado para o registro das ações de gestão ambiental. Mas, 44% dos entrevistados relataram que não têm, justificaram que não há necessidade de realizar o registro das ações ambientais, 19% dos entrevistados disseram que o plano de contas não está adaptado, mas, demonstraram interesse em futuramente adaptar o plano de contas da empresa para a evidenciação da gestão ambiental. E para 25% seriam outras as razões para a não adaptação do plano de contas.

Em relação aos motivos da não evidenciação das ações ambientais nos relatórios contábeis em contas específicas, foi constatado que 21% dos entrevistados não realizam o registro em contas específicas porque não há cobrança da administração. No entanto, para 26% a justificativa seria a falta de exigência legislativa, para 5% devido à falta benefícios com a realização do procedimento e outros 5% afirmam que não pensaram sobre a possibilidade de efetuar registro em contas que evidenciassem a gestão ambiental.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo com os curtumes de Franca e região remete à conclusão que grande parte das empresas pesquisadas desenvolve alguma atividade relacionada à gestão ambiental, mas, não evidencia estas ações em contas específicas, o que impede que os usuários de suas demonstrações contábeis possam perceber suas ações de gestão ambiental.

Foi visto que, em relação aos passivos ambientais que 100% dos entrevistados afirmaram não possuir nenhum passivo ambiental na empresa, isto pode ocorrer pela falta de conhecimento, conscientização, legislação ou interesse. O mesmo em relação ao ativo ambiental, pois foi visto que houve compra de equipamento para reduzir ou tratar os resíduos produzidos, aquisição esta que deveria ter caracterizado um registro como ativo ambiental.

O registro contábil que evidencia a gestão ambiental pode valorizar os produtos destinados à exportação. Isto devido à cobrança mundial de ações relativas às questões ambientais, na pesquisa foi verificado que a maioria dos exportadores afirmou não desenvolver ações específicas para área ambiental para fins de exportação. Mas até mesmo a evidenciação das pequenas ações, pertinentes ao meio ambiente, observadas nestas empresas poderiam ser um diferencial para a entidade.

Outro fator observado e importante para conhecer o resultado em todo estado, é o motivo para a não evidenciação nos relatórios contábeis das ações de gestão ambiental. Visto que, 26% dos entrevistados afirmaram que a falta de exigência legislativa seria a razão para a não evidenciação, caracterizando a idéia de fazer apenas o que é determinado por lei. Este grupo parece não entender que um sistema contábil que permita o registro das ações ambientais pode possibilitar a empresa vantagens competitivas decorrentes de suas atitudes ambientais, além de possibilitar a perpetuidade da empresa.

Assim, pode-se concluir a partir do resultado em Franca e região que grande parte das empresas pesquisadas apesar de desenvolver a gestão ambiental, estas não efetuam o registro em contas especificamente ambientais. Quando ocorre o registro contábil em conta específica este é realizado de maneira dissimulada, não sendo observado um padrão entre a classificação das contas.

Estas empresas deixam passar a oportunidade de utilizar a evidenciação contábil como uma vantagem competitiva ao demonstrar sua relação com o meio ambiente.

Entretanto, o resultado desta pesquisa em andamento pode levar à resultados diferentes ou à confirmação das mesmas características da contabilidade em relação à gestão ambiental dos curtumes para todo o estado de São Paulo.

## REFERÊNCIAS

ABICALÇADOS. Associação Brasileira das Indústrias de Calçado. *Pólos produtores dos curtumes*. Disponível em: <<http://www.abicalcados.com.br/index.php?page>>. Acesso em: 05 out. 2007.

BRAZILIAN LEATHER. *Curtumes no Brasil*. Disponível em: <<http://www.brazilianleather.com.br/conteudo.aspx?id=96&lingua=1>>. Acesso em: 20 jan. 2008.

DIAS, Reinaldo. *Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. São Paulo: Atlas, 2006.

DONAIRE, Denis. *Gestão Ambiental na empresa*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. *Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GUIA BRASILEIRO DO COURO. *Curtumes no Brasil*. Disponível em: <<http://www.guiabrasileirodocouro.com.br/empresas.php?categorias=CURTUMES>> Acesso em: 11 jan. 2008.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. *Contabilidade Ambiental: relatório para um futuro sustentável, responsável e transparente*. Disponível em: <<http://www.universoambiental.com.br/Contabilidade>>. Acesso: 28 nov. 2007.

PACHECO, José Wagner Faria. *Curtumes*. São Paulo: CETESB, 2005.

PAIVA, Paulo Roberto de. *Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção*. São Paulo: Atlas, 2003.

RIBEIRO, Maisa de Souza. *Contabilidade Ambiental*. São Paulo: Saraiva, 2005.

TACHIZAWA, Takeshy. *Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócio focadas na realidade brasileira*. São Paulo: Atlas, 2002.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. *Balanço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações*. São Paulo: Atlas, 2001.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. *Contabilidade e Gestão Ambiental*. São Paulo: Atlas, 2004.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. São Paulo: Atlas, 1998.